

ICMBio

Edição 480 - Ano 11 - 10 de agosto de 2018

em foco

ICMBio promove barreira na entrada da Flona do Jamanxim

PÁGINA 16

Flona de Passo Fundo recebe projeto de monitoramento de aves

PÁGINA 2

Caminhada ambiental é realizada em Piraí do Sul

PÁGINA 8

Servidores são capacitados em planejamento de uso público

PÁGINA 16

Flona de Passo Fundo recebe projeto de monitoramento de aves



Uma equipe do Projeto Charão, desenvolvido pelo Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Passo Fundo (ICB/UPF) e pela Associação Amigos do Meio Ambiente (AMA), esteve em atividade na Floresta Nacional (Flona) de Passo Fundo (RS) para o acompanhamento de inverno das aves. O trabalho de pesquisa, que é realizado há 19 anos na maior área natural protegida do Planalto Médio do Rio Grande do Sul, tem como foco o monitoramento das aves em diferentes ambientes florestais da unidade de conservação (UC).

A equipe de biólogos e estagiários do projeto efetua a marcação das aves por meio da técnica do anilhamento. Com isso, nas futuras recapturas, será possível obter informações sobre o tempo de vida das espécies, seus deslocamentos e migrações, hábitos territoriais, época de reprodução, período de mudas das

penas, entre outras questões. A pesquisa conta com autorização do Centro Nacional de pesquisa e Conservação das Aves Silvestres (Cemave) e dos gestores da Flona, que estiveram em campo junto com a equipe do Projeto Charão.

“Este trabalho de monitoramento é de fundamental importância. Com 19 anos de atividades, temos catalogadas mais de 200 espécies de aves em uma UC de apenas 1.327 hectares de área, demonstrando assim que não é a dimensão da Flona, mas a importância do remanescente florestal de Floresta Ombrófila Mista ou Mata de Araucária, no nosso caso o maior do Planalto Médio do Rio Grande do Sul”, afirmou Adão Luiz da Costa Güllich, chefe da unidade.

O monitoramento de inverno das aves neste ano conta com a participação do biólogo Élinton Rezende, do Museu Zoobotânico Augusto Ruschi /UPF; dos professores Jaime Martinez e Nêmora Prestes, do Instituto de Ciências Biológicas da UFP; e dos acadêmicos de Ciências Biológicas Karen Petry, Fernanda Maraschin, Murilo Ardenghi e Maurício Santini Xavier Jr.



Acervo Projeto Charão

Iniciativa é desenvolvida há quase 20 anos na Flona

www.icmbio.gov.br

ICMBio discute regras de uso dos recursos naturais da Flona do Crepori

Entre 16 e 27 de julho, o Serviço Técnico de Gestão Socioambiental e Uso Público da UNA Itaituba realizou uma expedição à Floresta Nacional (Flona) do Crepori (PA) com o objetivo de construir propostas de uso dos recursos naturais junto às famílias beneficiárias e aos usuários indígenas da unidade de conservação (UC). O processo está sendo realizado em continuidade ao mapeamento socioambiental desenvolvido junto a essas populações tradicionais em 2017.

A atividade envolveu a realização de oficinas para discussão de temas como pesca e caça de subsistência, agricultura de subsistência e criação de animais de pequeno porte e coleta de produtos florestais. Para isso, os servidores do ICMBio apresentaram os resultados do diagnóstico participativo e, mediante a aplicação de metodologias participativas, facilitaram o processo de construção de propostas de uso dos recursos naturais da Flona por beneficiários e usuários.

Ao todo, foram realizadas sete oficinas, que envolveram todos os beneficiários da UC e 12 aldeias da Terra Indígena (TI) Munduruku, já que seus moradores são caracterizados como usuários diretos dos recursos da Flona pelo perfil de família beneficiária. Ao término de cada encontro, foram obtidos conjuntos de propostas de regras de uso da unidade. Além disso, ICMBio e Funai puderam mapear demandas de capacitação apresentadas pelas populações para melhoria nas práticas de uso dos recursos naturais da UC e da TI Munduruku.

As propostas apresentadas serão consolidadas

em relatório e em uma minuta de portaria de regras de uso para serem expostas ao Conselho Consultivo da Flona do Crepori, em reunião ordinária a ser realizada em setembro. Após consolidação e aprovação pelos conselheiros, os documentos serão submetidos à análise das coordenações técnicas pertinentes e da Procuradoria Federal Especializada do ICMBio.

Também participaram da expedição servidores da Funai e do Serviço Florestal Brasileiro e um representante da Associação Indígena Pusuru. A atividade foi apoiada pelo Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa) e pelo projeto Gestão Florestal para a Produção Sustentável na Amazônia.

“O apoio do corpo técnico da Funai e do Serviço Florestal Brasileiro tem sido essencial em todas as etapas do processo de construção das regras de uso dos recursos naturais da Flona do Crepori e tem contribuído para o fortalecimento das ações em uma região caracterizada pela existência de diferentes tipos de áreas protegidas”, disse o analista ambiental Gleison Magalhães.



Beneficiários da unidade participam da elaboração das regras de uso da Flona

Adriano José Barbosa Souza

Pesquisadores registram jacu-de-barriga-castanha em Minas Gerais

Pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave) e da Aves Gerais Monitoramento Ambiental realizaram uma expedição de busca ao jacu-de-barriga-castanha (*Penelope ochrogaster*), no município de Brasilândia de Minas (MG), entre 16 e 21 de julho. A expedição, prevista no Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves do Cerrado e Pantanal, teve como objetivo registrar essa espécie ameaçada, cujo último avistamento na região ocorreu em 2005.

Foram percorridos mais de 100 quilômetros de estradas e trilhas, cobrindo os diferentes ambientes da região (mata ciliar, cerradão, cerrado-parque, veredas de buriti, dentre outros) e cerca de 16 quilômetros do rio Paracatu em bote inflável. Também foram instaladas armadilhas fotográficas em locais com potencial para abrigar a espécie, como a mata ciliar do rio Paracatu, a mata ciliar do ribeirão Cotovelo e em uma estrada marginal ao rio Paracatu. Entrevistas informais com moradores da região foram muito úteis para obter informações sobre a ocorrência da espécie na região.

Segundo o pesquisador Lucas Carrara, da Aves Gerais Monitoramento Ambiental, “a expedição permitiu comprovar que o *P. ochrogaster* permanece na região de Brasilândia de Minas, 13 anos após o último registro oficial. A espécie foi detectada em seis pontos distintos, todos em floresta ripária às margens do rio Paracatu, principalmente em trechos em estágio de desenvolvimento médio e avançado com árvores de grande porte e sub-bosque pouco desenvolvido”.

A população mínima da área de estudo foi de dez indivíduos, todos detectados no dia 19 de julho, ao longo de 13,5 quilômetros de percurso de bote. Outros quatro indivíduos foram avistados dois dias antes, a mais de 3 quilômetros do registro mais próximo, provavelmente, de outro grupo. “Os dados obtidos nessa expedição ressaltam a impor-

tância da região para a conservação da biodiversidade”, comemora Aílton Oliveira, do Cemave.

Além do jacu-de-barriga-castanha, outras espécies de relevância conservacionista foram detectadas, como cara-dourada (*Phylloscartes roquettei*), arapaçu-de-wagler (*Lepidocolaptes wagleri*), tuiuiú (*Jabiru mycteria*), tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), tatu-canastra (*Priodontes maximus*), lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*) e onça-parda (*Puma concolor*).



O jacu-de-barriga-castanha é ameaçado principalmente pela perda de habitat e pela caça. “Durante a expedição detectamos atividade de caça em três ocasiões na mata ciliar ao longo do rio Paracatu, sendo visualizada uma espera de caçador com ceva recente e, em outras duas ocasiões, escutamos tiros. Isso reforça a necessidade de ações efetivas de fiscalização e de educação ambiental na região, como estratégias para coibir a caça”, alerta o analista ambiental Emanuel Barreto, do Cemave.

A restauração e conservação das matas ciliares do rio Paracatu, principal afluente do rio São Francisco, a criação de unidades de conservação e o incentivo ao estabelecimento de reservas particulares do patrimônio natural na região são iniciativas essenciais para favorecer a população do jacu-de-barriga-castanha e de outras espécies raras e ameaçadas da região.

De acordo com Luciene Carrara, da Aves Gerais Monitoramento Ambiental, “Paracatu é um termo de origem tupi formado pela junção de Pará (rio) e Katu (bom). Todas as iniciativas a favor da proteção das paisagens naturais e conservação da biota regional que o caracterizam, em especial as florestas ripárias, são necessárias para garantir que o ‘rio bom’ faça cada vez mais sentido, tanto para a região de Brasilândia de Minas como para toda a bacia do Paracatu e vale do rio São Francisco”.

Balanço do Recram 2018

O Recrutamento para Ações de Fiscalização na Amazônia Legal (Recram), realizado no âmbito da Operação Integração, ainda está abaixo das necessidades de pessoal nas unidades de conservação (UCs) participantes. Até o início deste mês, apenas 10% dos agentes de fiscalização portariados haviam feito sua inscrição no Recram 2018.

Frente a um período em que a pressão do desmatamento costuma aumentar na Amazônia devido ao clima mais seco (julho, agosto e setembro), a Coordenação-geral de Proteção (CGPRO) está dando prioridade máxima às ações de fiscalização em 26 UCs situadas no Arco do Desmatamento, que integram a Operação Integração.

PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES E APOIO DOS CHEFES

Para realização das operações de fiscalização, o ICMBio também conta com a participação das mulheres do Instituto, que até o momento têm tido pouca adesão ao Recram – apenas 15% do total.

Além disso, solicita-se o apoio dos chefes para liberação dos interessados. Menos da metade das chefias formalizaram anuência positiva para a participação dos interessados no recrutamento: 48% apoiaram os servidores que tiveram a iniciativa de se inscrever.

O presidente do ICMBio, durante o CBUC, reforçou a necessidade do engajamento dos agentes de fiscalização e a importância das ações de fiscalização para a proteção das UCs na Amazônia. Confira o recado do Paulo Carneiro em <https://bit.ly/2nmvliq>. Afinal, “Proteção da Amazônia: se não for você, quem fará?”.

INTERESSADO EM PARTICIPAR?

Os agentes de fiscalização interessados em participar podem se inscrever em <https://goo.gl/PG626L>.

O participante poderá atuar em pelo menos cinco áreas. O coordenador da ação é o responsável por gerir a etapa da fiscalização; o agente faz autuações e lavra os autos de infração (necessário ser agente de fiscalização portariado); quem possui conhecimento na área de geoprocessamento pode auxiliar com a elaboração de mapas e outras atividades que envolvam softwares; o apoio técnico especializado elabora laudos, pareceres técnicos e vistorias; já o apoio logístico e administrativo se responsabiliza pela logística de acampamento, elaboração dos relatórios, manutenção da frota e outras atividades de apoio aos servidores que estão em campo.

Dúvidas podem ser esclarecidas com Danilo Frederico e Mônica Lucas, da Coordenação de Fiscalização, pelos telefones (61) 2028-9429/9786.



Apenas 10% dos agentes de fiscalização fizeram inscrição no Recram

ICMBio promove barreira na entrada da Flona do Jamanxim

A Floresta Nacional (Flona) do Jamanxim (PA) promoveu, durante todo o mês de julho, operação de fiscalização para coibir o desmatamento na região. A Flona é a segunda unidade de conservação (UC) com os maiores índices de desmatamento, perdendo apenas para a Área de Proteção Ambiental do Tapajós, que lidera o ranking daquelas que mais sofrem com o desmatamento. Uma barreira foi montada restringindo o acesso de veículos no interior da Flona, no ramal Marajoara.

Desde o meio de julho nenhum veículo pode adentrar na Flona sem autorização da Unidade Especial Avançada (UNA), responsável pela gestão da UC. A ordem é parar todos os automóveis, identificar e fotografar seus ocupantes. O principal objetivo da ação é o de prevenção, pois dificultar a chegada de insumos é complicar a entrada e permanência de infratores na Flona.

Insumos e equipamentos para produção agropecuária estão proibidos de entrar na unidade. “Sem insumos, principalmente combustível, estamos inviabilizando o desmate na unidade, pois para praticar este crime é necessária logística de transporte”, explica o coordenador da etapa, Brunno Kuhn Neto, analista ambiental da UNA.

Para as fazendas que ficam dentro da Flona, são permitidos apenas 20 litros semanais de diesel, mas apenas para aquelas que possuírem Cadastramento Ambiental Rural (CAR). Alimentos, roupas e medicação também são permitidos. Maquinários agrícolas e gado só podem ser retirados da UC mediante prévia identificação com os agentes na barreira. Armas, armadilhas e outras substâncias ilícitas serão apreendidas.

A barreira conta com agentes de fiscalização do ICMBio e policiais ambientais que estão 24 horas por dia no local, que possui alojamento e comunicação via internet. Além deles, a operação conta com o apoio tático do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam) nas áreas de geoprocessamento e comunicação com o uso de drones

para monitoramento, identificação de áreas de desmate e levantamento de alvos. De acordo com os agentes de fiscalização, o uso de drones constitui uma vantagem tática na apuração de supostos ilícitos ambientais.

Em 2016, o ICMBio montou uma barreira nesta mesma área. Na ocasião, o objetivo era impedir o transporte de madeira irregular. No entanto, os agentes observaram uma grande quantidade de combustível entrando na Flona com a intenção de atravessar a unidade e chegar à APA do Tapajós, onde existe exploração mineral. “O material é um poluente em potencial, estava sendo transportado sem qualquer condicionante e sem atender às normas nacionais de transporte de combustível”, explica Kuhn Neto.

INCURSÕES

Além da barreira, agentes de fiscalização permanecem mobilizados para o caso de incursões. Até o momento, dez alvos de desmatamento, totalizando 2.470 hectares, foram fis-

calizados pela equipe em toda a Floresta Nacional do Jamanxim. “Com as incursões podemos caracterizar a autuação e identificar seus autores”, finaliza Kuhn.

De acordo com o coordenador de Fiscalização do ICMBio, André Alamino, as operações vão se estender ao longo do ano. “As equipes volantes vão continuar atuando em outros ramais que estão sendo utilizados para desviar da barreira”, explicou.

Análises prévias já detectaram que as ocorrências de desmate no Ramal Marajoara cessaram. Não existe uma previsão de quando a barreira será desmontada e ela, inclusive, pode alterar de local, se caso for constatada necessidade.



“Com isso, esperamos reforçar ainda mais a presença do Estado na região, com especial atenção à Flona do Jamanxim, onde grandes polígonos de desmatamento têm sido registrados ao longo dos últimos meses”, conclui Alamino.



Bruno Bimbató

Flona de Piraí do Sul realiza evento de caminhada

Cerca de 460 pessoas participaram da 4ª Caminhada Internacional na Natureza – Circuito Serra das Pedras, promovida na Floresta Nacional (Flona) de Piraí do Sul (PR), no dia 29 de julho. Com um trajeto de aproximadamente 15 quilômetros, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer a unidade de conservação (UC) e disfrutar de sua biodiversidade.

Na Flona os participantes foram recebidos com café da manhã servido por moradores do entorno e fizeram uma trilha opcional de 600 metros. Nela, puderam observar espécies representativas da Floresta com Araucária, inclusive as ameaçadas de extinção, e visitar a exposição de um diorama da vida silvestre, “A Fauna dos Pinheirais”, cujo acervo de animais taxidermizados foi disponibilizado pelo Instituto Neotropical Pesquisa e Conservação. Além, é claro, de tirar muitas fotos!

O percurso da caminhada teve início na sede da Flona, passando por território de mata nativa dentro da unidade de conservação e vilas rurais na bela região da Serra das Pedras, abrangendo os municípios de Piraí do Sul e Castro no Paraná. O encerramento foi realizado no Santuário de Nossa Senhora das Brotas, importante complexo religioso local e parceiro do evento.

O percurso exigiu nível de esforço moderado a intenso dos caminhantes, que foram recompensados com lindas paisagens, em uma rara manhã de sol para a época. Também foi feito o sorteio de brindes, entre eles diárias em rede hotéis, pousadas rurais e pacotes de turismo de aventura na região.

O trajeto contou ainda com estrutura de apoio como pontos de parada para descanso, banheiros químicos, operacional móvel, serviço de enfermagem e transporte público gratuito. “Tudo só foi possível graças a parcerias com proprietários rurais, empresas locais, prefeituras e o trabalho de voluntários”, destacou Elaine Teixeira da Silva, chefe da Flona.

O evento também contou com a colaboração da equipe do Parque Nacional dos Campos Gerais (PR).



Elaine Teixeira da Silva



Participantes tiveram a oportunidade de percorrer um trecho no interior da Flona

Parna da Furna Feia discute Turismo de Base Comunitária

O Conselho Consultivo do Parque Nacional (Parna) da Furna Feia (RN), por meio de sua Câmara Temática de Educação Ambiental, realizou nos dias 20 e 21 de julho duas edições da oficina “Turismo de Base Comunitária no Entorno do Parque Nacional da Furna Feia”. O objetivo foi contribuir para que comunidades do entorno da unidade de conservação (UC) sejam protagonistas na implementação do parque e em toda a cadeia do turismo.

Contando com a participação de 26 líderes de 4 comunidades do município de Baraúna e de 25 líderes de 6 comunidades de Mossoró, os atores sociais conheceram a nova política de Turismo Comunitário do ICMBio, traduzida no documento “Turismo de Base Comunitária em Unidades de Conservação Federais - Princípios e as Diretrizes”, apresentado pela analista ambiental Lúcia Guaraldo. A publicação enfatiza a valorização da conservação da biodiversidade e da cultura e história regional e local como princípio básico para o desenvolvimento do turismo sustentável.

A programação também contou com duas apresentações de realidades distintas de participação das comunidades do entorno de UCs no turismo. A primeira delas foi por meio da palestra “O Turismo Como Forma de Ocupação do Território”, realizada pelo professor José Osmar, da Universidade Estadual do Vale do Icarai (UVA/CE). Na oportunidade, foram identificados vários fatores de perda de território por parte das populações tradicionais de pescadores no processo de desenvolvimento turístico.

A segunda palestrante foi Maria Aparecida de Alcântara, assistente social e membro da Rede Tucum de Turismo de Base Comunitária, no Ceará. Com o tema: “Visualizar Uma Experiência Positiva de TBC”, Maria Aparecida

apresentou as experiências de turismo comunitário da Prainha do Canto Verde, onde a população foi capacitada para a gestão do turismo local como forma de complementação de renda, o que resultou no desenvolvimento de pousadas e restaurantes comunitários, artesanatos e passeios.

PROPOSIÇÕES

Durante as oficinas, os comunitários, reunidos em grupos, puderam refletir sobre “qual o turismo que queremos” e “qual o turismo que não queremos”, além de identificar as potencialidades e os desafios da implantação do Turismo de Base Comunitária no entorno do Parna.

Como resultado das discussões e análises das oficinas, os participantes demonstraram interesse na inserção do TBC e planejaram realizar, como multiplicadores, reuniões nas suas comunidades com a participação do ICMBio como convidado. Nesses eventos, serão listados os fatores de potencial interesse turístico, como suas plantações, criações e demais atividades do seu dia a dia, as festas, inclusive as religiosas, esportes, patrimônio histórico e culinária. Assim, poderão indicar quais capacitações serão necessárias para o desenvolvimento do turismo local.



Acervo Parna da Furna Feia

Projeto de Turismo de Base Comunitária está sendo desenvolvido com moradores do entorno do Parna

Parna dos Lençóis Maranhenses promove mutirão de limpeza

Danúbia Melo



O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses promoveu, no último domingo (5), a primeira atividade do Programa Amigos do Parque: o mutirão de limpeza da praia dos Grandes Lençóis. A ação contou com a participação de 32 pessoas, entre voluntários e a equipe do parque.

A iniciativa teve início na sede da unidade de conservação (UC), onde a equipe gestora passou as informações sobre a coleta e os participantes puderam colar o adesivo dos Amigos do Parque em seus veículos. Posteriormente, a equipe partiu em direção ao canto do Atins para encontrar o segundo grupo. O objetivo era limpar a parte da praia com maior concentração de resíduos sólidos, que chegam à costa do parque advindos do oceano. Duas equipes foram formadas para limpar a maior área possível.

A ação cobriu uma área de 300 m² e resultou em cerca de 600 quilos de resíduos dos mais variados tipos, que terão sua destinação adequada. A maior parte do lixo encontrado era de resíduo de pesca (cordas, redes, isopores), além de sacos, garrafas PET e de vidro e calçados.

AMIGOS DO PARQUE

Com o objetivo de envolver os moradores dos municípios limítrofes ao parque nacional

nas atividades de preservação dos recursos naturais, foi criado o Programa Amigos do Parque. A Portaria nº 62/2018 define os critérios para ingresso de veículos particulares no interior da unidade e prevê a participação de veículos particulares, pertencentes aos moradores dos municípios limítrofes à UC, nas atividades previstas no Programas de Voluntariado promovido pelo ICMBio no parque.

Adriano Damato, chefe da unidade, explica a proposta do programa: “O envolvimento da comunidade nas ações de preservação dos recursos naturais da unidade é muito importante e esse é o objetivo do programa Amigos do Parque. Os particulares podem usar a unidade como equipamento recreativo e também contribuem para sua preservação”.

Entre os participantes do mutirão estavam empresários, guias, profissionais liberais, analistas ambientais, voluntários e representantes do Instituto Amares. O médico Ronaldo Costa também participou da atividade e avaliou o trabalho realizado: “Muito boa a iniciativa do ICMBio, pois um mutirão de limpeza comunitário é uma excelente maneira de melhorar o meio ambiente, no nosso caso, a limpeza da orla marítima onde centenas de turistas visitam e tartarugas fazem suas desovas. A comunidade deve ser conscientizada sobre a importância da preservação da natureza e também incentivada e mobilizada a participar dos mutirões para limpeza e despoluição não só da orla marítima, mas de toda a área do parque”.



Ação integra o Programa Amigos do Parque

Cepam realiza formação de multiplicadores socioambientais

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Amazônica (Cepam) realizou, no dia 27 de julho, a segunda oficina do projeto “Brincando também se conserva: formação de multiplicadores por meio de jogos educacionais”. O evento foi realizado no Bosque da Ciência do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), sob a coordenação da equipe de educação ambiental do Cepam.

A oficina teve cunho prático e participativo, possibilitando aos participantes testar as atividades propostas no Guia de Apoio Didático, elaborado pelo centro de pesquisa, que será entregue no último encontro do projeto. Foram utilizadas metodologias de interpretação ambiental e jogos educativos, com o objetivo

de proporcionar um processo de formação que não privilegie somente conteúdos científicos, mas também aspectos subjetivos e emocionais.

A programação incluiu dinâmicas de grupo e discussões técnicas a respeito de temas relacionados à educação ambiental formal e não formal e à conservação da biodiversidade amazônica, especialmente com respeito ao uso de jogos educativos com temática socioambiental. Os participantes também puderam visitar recintos de espécies ameaçadas e dialogar com pesquisadores do Inpa que trabalham com essas espécies alvo do projeto, além de experiências sensoriais com o objetivo de promover maior conexão dos participantes com a natureza.

SOBRE O PROJETO

A iniciativa recebe apoio da Divisão de Gestão Participativa e Educação Ambiental (DGPEA), com aporte de recursos do projeto PNUD, e tem como objetivo a formação de multiplicadores ambientais. O público alvo da formação são professores (Ciências e Geografia) da rede pública municipal e estudantes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas e Ciências Naturais, respectivamente da Universidade Estadual do Amazonas e Universidade Federal do Amazonas.

Aline Ramos Santos



Projeto atende professores e estudantes de licenciatura

ICMBio participa do IX CBUC

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) participou, de 31 de julho a 2 de agosto, do IX Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação (CBUC), realizado no Centro de Convenções de Florianópolis (SC) – Centro Sul. Com o tema “Futuros Possíveis: Economia e Natureza”, o encontro buscou reunir os principais especialistas do Brasil e do mundo envolvidos na temática ambiental.

No “Espaço SNUC”, estande produzido pelo ICMBio em parceria com o Ministério do Meio Ambiente e a Agência de Cooperação Técnica Alemã (GIZ), foram promovidos diversos bate-papos e lançadas publicações. Servidores do ICMBio também participaram da apresentação de trabalhos técnicos, proporcionando a interação entre os participantes e a discussão de temas relevantes. A lista de trabalhos técnicos apresentados pode ser conferida em <https://bit.ly/2vq6dMh>.

LANÇAMENTO DE PUBLICAÇÕES

A programação do evento também contou com o lançamento de publicações produzidas pelo ICMBio e instituições parceiras. Os materiais, que foram apresentados ao público do evento, têm como protagonistas as riquezas naturais brasileiras e os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos para conservar, proteger e aproximar a sociedade dessas áreas protegidas. Saiba mais sobre os lançamentos.

Boas Práticas na Gestão das Unidades de Conservação

A terceira edição da revista Boas Práticas de Gestão nas Unidades de Conservação foi realizada em parceria com o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ) e o Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Ibama). A revista aborda 80 práticas utilizadas nas Unidades de Conservações federais (UCs) que tiveram sucesso na superação dos mais variados desafios diários nessas áreas, como incêndios, caça ilegal, demarcação de territórios, comunicação, participação da comunidade, entre outros. A publicação é o principal resultado do III Semi-

nário de Boas Práticas de Gestão de UCs, que aconteceu em Brasília, em 2017, e teve como foco discutir o papel relevante das parcerias intersetoriais no desenvolvimento das UCs no Brasil. A revista contou ainda com a parceria de USAID, Forest Service Department of Agriculture, GIZ, BID, Fundo Socioambiental Caixa e Ministério do Meio Ambiente. Publicação disponível em <https://bit.ly/2M7lf2X>.

Travessias: uma aventura pelos parques nacionais do Brasil

O livro-reportagem é fruto de uma parceria entre ((o))eco e o ICMBio e traz as reportagens produzidas pela jornalista Duda Menegassi, que percorreu 11 travessias em unidades de conservação federais. As trilhas acompanharam as comemorações dos 10 anos de existência do ICMBio. Publicação disponível em <https://bit.ly/2Kz24dl>.

Monitoramento Participativo da Biodiversidade. Aprendizados em Evolução. A Teoria e a Prática

A publicação é uma parceria entre o ICMBio, IPÊ, Fundação Gordon e Betty Moore e Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID/BRASIL) e faz parte de um projeto que tem como objetivo implementar monitoramentos participativos da biodiversidade e promover o envolvimento socioambiental para o fortalecimento da gestão das unidades de conservação e a conservação da biodiversidade em UCs da Amazônia. Publicação disponível em <https://bit.ly/2LZwhbv>.

Manual de Sinalização de Trilhas

A publicação lança as bases para a criação de trilhas de longo curso a fim de que, a exemplo do National Trail System dos Estados Unidos, esses caminhos ecológicos também sirvam como conectores de paisagens entre as unidades de conservação e outras áreas. “O propósito do manual é oferecer uma base comum para que a sinalização de trilhas seja realizada segundo um referencial técnico unifica-

do”, disse Pedro Menezes, coordenador-geral de Uso Público e Negócios do ICMBio. Publicação disponível em <https://bit.ly/2L3TC6I>.

Centros de Pesquisa

O material aborda o histórico, a importância e o trabalho desenvolvido pelos 14 centros de pesquisa e conservação do ICMBio. Às unidades descentralizadas da autarquia compete produzir, por meio da pesquisa científica, o ordenamento e a análise técnica de dados, o conhecimento necessário à conservação da biodiversidade, do patrimônio espeleológico e da sociobiodiversidade associada a povos e comunidades tradicionais. Publicação disponível em <https://bit.ly/2KzLg6e>.

Atlas dos Manguezais do Brasil

A publicação é fruto do Projeto Manguezais do Brasil (GEF/Mangue), implementado pelo Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento – Brasil (PNUD), com o apoio do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), e coordenado pela Diretoria Disat. De acordo com o diretor de Ações Socioambientais e Consolidação Territorial, Cláudio Marretti, “a publicação apresenta os resultados obtidos pelo Projeto Manguezais do Brasil, discute suas lições aprendidas e as perspectivas para conservação desses ambientes brasileiros”. Publicação disponível em <https://bit.ly/2K5L4gd>.

Comitê Gestor Promove Diálogo Com Servidores

Aproveitando a presença de muitos servidores em Florianópolis para participar do IX CBUC, o ICMBio organizou um encontro entre os presentes, no dia 3 de agosto, no auditório do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina.

O Comitê Gestor recebeu os servidores e apresentou as principais diretrizes de cada diretoria, abordando os temas enviados previamente pelos servidores por meio de formulário eletrônico. Essa foi uma solução para que todos pudessem participar, inclusive quem não esteve presente em Florianópolis. Tivemos um rico diálogo. A aproximação de todos conta positivamente para o fortalecimento de nossas estratégias e potências”, afirmou Mar-

dineuson Sena, da Área de Proteção Ambiental Serra da Meruoca (CE)

A maior parte da reunião, no entanto, foi utilizada para responder os questionamentos dos servidores presentes após a apresentação de cada componente da mesa. Um momento de diálogo abordando os mais diversos temas de gestão do instituto.

“A reunião foi um importante momento de conversa com os servidores. Apresentamos as principais metas que queremos atingir até o fim do ano e recebemos as contribuições e principais dúvidas das pessoas. Foi um momento bastante positivo e esperamos poder repeti-lo em outras oportunidades”, afirmou o presidente Paulo Carneiro.



Parque dos Campos Gerais forma Conselho Consultivo

Mais uma unidade de conservação (UC) passa a contar com conselho gestor. No dia 25 de julho, foi realizada a reunião de formação dos conselheiros do Parque Nacional dos Campos Gerais (PR), depois de um longo processo de mobilização da sociedade.

Mais de 140 instituições, empresas, comunidades, organizações sociais, proprietários de áreas e outros atores envolvidos com o território da UC participaram do processo de mobilização. Após o Edital de Chamamento, 35 instituições tornaram-se aptas a participar da eleição para ocupar as 22 cadeiras do conselho da unidade.

Além dessas instituições, também estiveram presentes na reunião de formação vários membros da sociedade local e proprietários

de áreas. “O sucesso do processo de formação do conselho somente foi possível devido ao comprometimento e dedicação coletiva do Grupo de Trabalho e dos organizadores da reunião de eleição”, ressalta Lilian Miranda Garcia, chefe do Parna Campos Gerais.

A mobilização para formação do conselho contou com apoio do Grupo de Trabalho para formação do conselho, composto pelas prefeituras de Ponta Grossa, Castro e Carambeí; Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar). O processo também teve parceria da Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida (Apremavi), instituição reconhecida pelo apoio à formação de conselhos de unidades de conservação e de outros processos de gestão.



Conselheiros do Parna dos Campos Gerais

Lilian Miranda

Flona de Ipanema forma novos condutores de visitantes

Vinte e cinco jovens dos municípios do entorno da Floresta Nacional (Flona) de Ipanema (SP) participaram nos últimos meses da Capacitação para Condutores de Visitantes da unidade de conservação (UC). Desenvolvido em sete módulos, o curso teve início em maio e foi finalizado em julho.

Estudantes do ensino médio e superior (Turismo, Biologia e Engenharia Ambiental), professores e moradores dos assentamentos situados no interior da Flona envolvidos com turismo rural participaram do processo de formação, que também contou com a presença dos atuais condutores de visitantes.

A capacitação compreendeu aulas teóricas e práticas realizadas na Aca-debio e na Flona. A metodologia utilizada incluiu debates, apresentações, trabalhos em grupo, dramatizações, discussões, saídas de campo para estudo do meio e conhecimento sobre as trilhas da UC e troca de experiências com os antigos condutores.

Entre os temas abordados estavam as diretrizes da visitação em unidades de conservação; conceito e princípios da interpretação ambiental e excelência no atendimento ao visitante; características ambientais e histórico-culturais, plano de manejo, zoneamento, normas de manejo e características do uso público da Flona; atendimento de primeiros socorros, acidentes com animais peçonhentos e noções de gerenciamento de riscos e resgate em ambientes remotos.

A capacitação atende as diretrizes da IN 2/2016, que estabelece as normas e os procedimentos para prestação do serviço de condução de visitantes em UCs federais e a necessidade de ampliar o serviço diante do crescimento da visitação observado nos últimos anos na Flona de Ipanema. Para a coordenadora do curso, a analista Maria Helena R. de Almeida, “a capacitação é uma forma de integrar a unidade às comunidades do entorno da Flona, promover o conhecimento e

a geração de renda e prestar um serviço de qualidade ao visitante.”

Na avaliação de Huayras Satto, morador de Iperó, “o curso foi muito além das minhas expectativas. Acredito que, com a convivência com os demais condutores, conseguirei ter todas as informações históricas, geológicas, de flora e fauna na memória”. Para Júlio César Amaro, morador do Assentamento Ipanema, “o módulo de interpretação ambiental foi uma das melhores experiências que eu tive, foi uma aula simples, mas muito rica em conhecimento e sentimentos e me apaixonei e entendi mais a natureza!”

Para finalizar o curso, o grupo dos novos condutores da Flona de Ipanema realizou uma visita técnica ao Parque Nacional (Parna) de Itatiaia (RJ/MG), nesta semana, para conhecer a realidade de uma outra categoria de unidade de conservação que tem na visitação um de seus principais objetivos.

A capacitação contou com o apoio da Aca-debio, Parna de Itatiaia e Coordenação-geral de Uso Público e Negócios, e com a colaboração de professores e palestrantes convidados do Instituto de Geociência e Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), Laboratório de Ecologia da Universidade Paulista (Unip), Projeto Salvar/Sorocaba, de pesquisadores de história da Real Fábrica de Ferro de São João de Ipanema e dos condutores de visitantes da Associação de Monitores Ambientais Tupiniquins.



Com o crescimento da visitação na Flona, participantes da capacitação auxiliarão no serviço de condução de visitantes

Caio Almeida

Servidores são capacitados em planejamento de uso público

O Instituto Chico Mendes realizou recentemente, no Parque Nacional (Parna) da Amazônia (AM/PA), o V Curso de Planejamento em Uso Público. O evento apresentou ferramentas essenciais para o planejamento de uso público no que tange à gestão das unidades de conservação geridas pelo ICMBio.

Vinte servidores de diferentes regiões do Brasil foram capacitados. Colaboradores da Universidade de Montana (EUA), do Serviço de Parques Americanos e do Serviço Florestal Americano (USFS, na sigla em inglês) coordenaram e ministraram as aulas do curso. Entre as questões discutidas, estiveram relação entre plano de manejo e plano de uso público, importância do uso público para a conservação, princípios que norteiam o planejamento de uso público, participação social como ferramenta de planejamento, espectro de oportunidades recreativas e o rol de oportunidades de visitação em unidades.

A programação integrou também diversas atividades de aplicação prática das ferramentas aprendidas durante a capacitação. “Muitas atividades foram voltadas para discussões sobre o Parna da Amazônia, o que trouxe valiosas contribuições dos servidores do ICMBio para a estruturação do uso público na UC”, disse o analista ambiental Gleison Magalhães.

O evento foi organizado pelo Serviço Técnico de Gestão Socioambiental e Uso Público (Setec II) da UNA/Itaituba, a Coordenação de Estruturação da Visitação e Ecoturismo (Coest) e o USFS. A realização faz parte da “Parceria para a Conservação da Biodiversidade na Amazônia”, que envolve instituições como Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (Usaid, na sigla em inglês), USFS, Funai e Ministério do Meio Ambiente.

USO PÚBLICO NO PARNA DA AMAZÔNIA

Na semana seguinte ao curso, representantes da Coest, da Reserva Biológica União, do Setec II da UNA/Itaituba, da Universidade de Montana e do Serviço de Parques Americanos realizaram uma reunião de planejamento, em Itaituba (PA), com o intuito de discutir questões inerentes aos componentes do Plano de Uso Público no ICMBio e ao projeto-piloto de planejamento em uso público a ser desenvolvido no Parna da Amazônia.

“A oportunidade de discutir o planejamento de uso público com a coordenação do ICMBio e os parceiros da Universidade de Montana e do Serviço de Parques Americanos assegura maior qualidade do trabalho, haja vista a diversidade de percepções e experiências de cada participante sobre a implementação do uso público”, disse Adriano Souza, chefe do Setec II da UNA/Itaituba.

Na ocasião, os participantes construíram um plano de comunicação voltado à mobilização dos setores pertinentes para a participação social no processo de planejamento do uso público no Parna da Amazônia. Também foi discutida uma proposta de programação para uma oficina, oportunidade em que serão discutidos os componentes estratégicos do Plano de Uso Público do Parna da Amazônia.



Esec da Guanabara comemora Dia Mundial dos Manguezais

Esec da Guanabara



Programação incluiu plantio de mudas em uma área de mangue da Esec

A Estação Ecológica da Guanabara (RJ) aproveitou o Dia Mundial de Proteção aos Manguezais (26/7) para comemorar o aniversário de 12 anos de criação da unidade de conservação (UC).

O dia começou com a entrega de uniformes às pessoas credenciadas pelo ICMBio para condução de embarcação e visitantes na Esec e na Área de Proteção Ambiental de Guapi-Mirim. “Esse momento é muito importante. Nos dá valor, mostra que o pescador é conhecedor desse ambiente”, declarou Romildo de Oliveira, um dos aquaviários credenciados.

Na sequência, com apoio da SOS Mata Atlântica, foi realizada uma visita embarcada até uma área de manguezal que está sendo recuperada. No trajeto, conselheiros e convidados desfrutaram de 20 minutos de rios e muita natureza. Após o desembarque, o chefe da Esec da Guanabara, Klinton Senra, explicou que naquela área as árvores de mangue tinham sido cortadas, na década de 1970, para servirem de lenha nas olarias da região.

“Há dois anos a ONG Guardiões do Mar, junto com a Cooperativa Manguezal Fluminense, iniciou um processo de retirada das plantas oportunistas que ocuparam a área e de plantio de mudas de mangue”, contou Klinton. Todos foram então convidados a plantarem

mudas e propágulos de mangue onde havia pontos vazios.

Para marcar a data, também foi realizada uma reunião do Conselho Consultivo, que contou com as apresentações “Panorama do saneamento básico na Baía de Guanabara”, por Eloisa Torres, e “Novas unidades de conservação de São Gonçalo”, por Paula Cristina Ferreira e Fernando Medeiros, da Secretaria de Meio Ambiente de São Gonçalo. “Contamos especialmente com a presença de conselheiros do Monumento Natural das Ilhas Cagarras, intercâmbio que faz parte do projeto de qualificação de ambos os conselhos”, destacou a analista ambiental Juliana Fukuda.

Mauricio Muniz, analista ambiental da APA, finalizou a reunião com a afirmação de que “foi um dia para se encher de orgulho do manguezal e discutir como avançarmos na melhoria da qualidade ambiental da região!”.



Pescadoras da Costa dos Corais planejam ações em defesa de território

Pescadores artesanais do município de Barra de Santo Antônio (AL) estão participando de um projeto de educação ambiental desenvolvido pelo NGI ICMBio Costa dos Corais e a Associação dos Jangadeiros da Barra de Santo Antônio. A iniciativa busca a formação dos participantes para o planejamento de ações em defesa do território pesqueiro.

O projeto incluiu a realização de quatro encontros para debater com a comunidade a história da organização dos pescadores no Nordeste e no Brasil, a pressão turística e

imobiliária sobre as comunidades locais, problemas e conflitos ambientais do município e marcos legais para defesa do território dos povos e comunidades tradicionais.

Como resultado, um plano de ação foi construído coletivamente e estabeleceu como meta a definição e garantia dos acessos às praias e territórios da pesca artesanal nas praias da Ilha da Crôa, de Santa Luzia/Tabuba e do Carro Quebrado, todas localizadas na Barra de Santo Antônio, que está inserida na Área de Proteção Ambiental (APA) Costa dos Corais.

A ação é um dos resultados do III Ciclo de Formação em Gestão Socioambiental, na linha de formação em Educação Ambiental na Gestão Pública da Biodiversidade, promovido pela Coordenação-geral de Gestão Socioambiental (CGSAM) e Acadebio. A participação dos cursistas da APA Costa dos Corais foi viabilizada pelo Projeto GEF-Mar, por meio do Funbio, e a execução do Projeto de Intervenção contou com o apoio das fundações SOS Mata Atlântica e Toyota do Brasil. A iniciativa conta ainda com o apoio de pesquisadores do Projeto de Pesquisa Ecológica de Longa Duração na APA

Costa dos Corais Alagoana, da Colônia de Pesca Z-14 e da Associação Ilha Bela de Ostricultores.

**C U R S O
DESPERTO
A LUTA DOS
PESCADORES**

A idealizadora do projeto é a pescadora (herdeira de várias gerações de pescadores) e cientista social Ana Paula de Oliveira. Para ela, o Curso de Formação em Gestão Socioambiental foi uma porta de entrada para a comunidade desenvolver um traba-

lho em defesa do território pesqueiro e lutar em defesa da permanência nos espaços de moradia e de acesso aos locais de pesca, possibilitando a manutenção dos pescadores nos locais de origens.

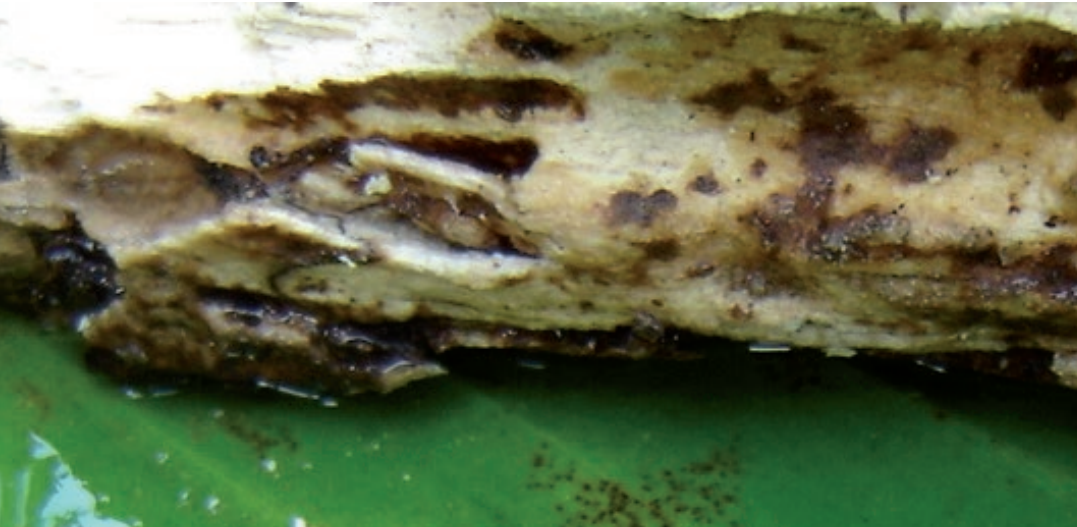
“Além disso, esse trabalho fortaleceu nossa parceria com o ICMBio, despertando na comunidade a vontade de lutarmos por nossos direitos de continuar permanecendo em nossos espaços, dentro do território pesqueiro. Hoje sei que os espaços que temos são poucos, mas sempre acreditei que um dia poderíamos voltar a lutar por eles. E essa oportunidade do curso surgiu no momento certo para que a comunidade pudesse despertar e continuar a luta”, ressaltou.

Adelina Pinto, da Secretaria do Patrimônio da União de Santa Catarina, também participou do Ciclo de Gestão Socioambiental e teve a oportunidade de realizar um intercâmbio na APA Costa dos Corais. Ela atuou no projeto e conduziu um debate com a comunidade pesqueira sobre os marcos legais para garantia do território para as comunidades pesqueiras.

José Ulisses Santos, analista ambiental do ICMBio Costa dos Corais, instrutor em Gestão Socioambiental e orientador de Ana, enfatizou que o momento atual de fortalecimento da agenda da pesca na unidade e as parcerias que foram construídas neste processo trouxeram boas expectativas. “Estamos contribuindo para o fortalecimento das comunidades pesqueiras da APA Costa dos Corais, que vêm passando por um processo de exclusão e estão sendo inviabilizadas por um modelo de crescimento econômico pautado no turismo de massa e na especulação imobiliária. O projeto trouxe à tona várias injustiças ambientais. Precisamos dar voz a estas comunidades, criando condições para que elas defendam o território tradicional em harmonia com a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais, dos quais dependem para reprodução do seu modo de vida”, ressaltou.



ESEC RIO ACRE (AC)





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ivanna Brito

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayananne Miranda

Diagramação

Celise Duarte

Chefe da Divisão de Comunicação

Márcia Muchagata

Colaboraram nesta edição

Antonio Emanuel Barreto Alves de Sousa – Cemave; Danilo Silva – Cofis; Danúbia Melo – DCOM; Elaine Teixeira da Silva – Flona de Piraí do Sul; Gabriela Leonhardt – Parna dos Campos Gerais; Gleison Magalhães Freitas – UNA Itaituba; José Ulisses Santos – ICMBio Costa dos Corais; Juliana Fukuda – Esec da Guanabara; Iris Alves – Cepam; Lilian Miranda Garcia – Parna dos Campos Gerais; Lorene Lima – DCOM; Lucia Guaraldo – Parna da Fuma Feia; Manuel Lima – Cepam; Maria Helena Reinhardt – Flona de Ipanema; Ramilla Rodrigues – DCOM.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 ascomchicomendes@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



@icmbio



facebook.com/icmbio



youtube.com/canalicmbio



@icmbio



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

GOVERNO
FEDERAL